

Cobra de fogo

Almir Pascale
almir_pascale@hotmail.com

“Mulher, vou botar fogo no mato pra fazer um campinho de futebol, quero bater bola com os peão!”. E eu disse: homem, é pecado queimar tudo aquilo, lá tem muito pau, é pé de pequi, buriti, jatobá, e uns ipê todo florido! Ele deu a última pitada no cigarro de palha e falou: “E pra quê eu quero terra com tanto pau? Vou botar fogo e fazer meu campo!” Ainda tentei convencer o Zé: é nos pau que os passarinho faz os ninho, e quando tem flor, fica cheio de borboleta, é bonito de ver! Ele calçou as botinas, pegou a gasolina, os fósforo, e enquanto caminhava pelo terreiro, foi falando: “Mais bonito de ver, vai ser meu campo de futebol!”

- E foi isso seu padre, subi na cerca e fiquei olhando, queria ver meu mato pela última vez, lá tinha uns ninho de sabiá, e os bichinho já tava empenando! Ele jogou a gasolina no mato e já ia acender o fogo quando vi um clarão igual os raio em noite de chuva, esfreguei os olho e vi perto do Zé uma cobra tão grande que podia engolir um Guzerá de uma só bocada, ela soltava fogo pelo corpo intero, mas o fogo dela não queimava o mato. Parecia coisa do demo! O Zé correu muito, e a cobra de fogo foi atrás, depois disso, nunca mais vi meu marido!

O padre, que ouvira a história em silêncio, fez o sinal da cruz e disse: “Foi Boitatá!”

FIM